

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

História e memória de um bairro operário: Reduto - 1910 – 1930

Rosana Padilha de Sousa*

Resumo: Na primeira década do século XX, atendendo aos interesses do comércio internacional da borracha, surgiram obras que forçaram uma reestruturação na vida urbana e social da cidade. No caso do Reduto as transformações urbanísticas resultaram num movimento de declínio da atividade comercial existente no bairro desde as suas origens, atingindo profundamente a vida das pessoas que moravam ou simplesmente circulavam por ali. Com a crise da borracha, a partir de 1920, houve uma certa canalização de investimentos para o desenvolvimento da atividade industrial na cidade e, devido as condições locais, o Reduto tornou-se uma área atrativa para a instalação de fábricas e, deste modo, foi se constituindo em um bairro operário com características bem particulares que o tornaram um dos mais bem individualizados bairros de Belém.

Palavras-Chave: *borracha – urbanização – fábricas*

Abstract: As a result of the ongoing international business in relation to the rubber trade during the first decade of the XX Century, refurbishment works were being carried out in the city, which in consequence had an impact on its social and urban life. The urban changes in Reduto led to a decrease in the level of commercial activities, which had always existed in the area, deeply affecting the lives of many citizens - whether or not belonging to that specific residential area. From 1920, the rubber trade crisis led to an investment on the development of industrial activities in the city and, due to its location, Reduto was established with various factories, thus becoming a labouring quarter with its own specific characteristics which in return, turned it into one of the most individualised areas within the city of Belém.

Keywords: rubber - urbanisation – factories

No final do século XIX, a cidade de Belém, assim como os grandes centros urbanos do país, viveu intensamente os conflitos e as contradições geradas pelo desenvolvimento econômico da época. Com a entrada da borracha no mercado internacional a partir de 1890 ocorreram muitas transformações urbanísticas em Belém que ao mesmo tempo em que enquadravam a cidade no projeto modernizador idealizado pelas elites locais, reordenavam a composição social belemita.

Antes do período áureo da borracha, o Reduto, bairro contíguo ao centro comercial de Belém, já apresentava um processo intenso de ocupação. No início da segunda metade do

* Professora de História da Escola de Aplicação da UFPA.
Mestranda em História Social da Amazônia – UFPA.

XIX, com a abertura de uma doca - Doca do Imperador- a ocupação da área se intensificou. Se por um lado, essa construção descaracterizou parcialmente o sítio original, o chamado Igarapé da Fábrica¹, por outro, levou-o a um período de intensa prosperidade comercial, chegando a rivalizar com o Ver-o-Peso², em termos de dinamismo comercial (LEMOS,1904:182-183).



Doca do Reduto – Fonte: *Álbum Belém da Saudade – A Memória da Belém do Início do Século em Cartões-Postais*. 2ª. ed. ver. aum. Belém: Secult,1998.

A Doca do Reduto era “o mercado dos pobres, da gente dos bairros modestos”. (ORICO,1956, p.68). Era uma área ocupada por comerciantes, operários, costureiras, ferreiros, etc. populares que foram se instalando ao longo do desenvolvimento do comércio gerado pela economia da borracha

Entretanto, na primeira década do XX, em decorrência da dinâmica comercial gerada pela economia da borracha, foi necessário expandir a zona portuária de Belém e para tanto era necessário a execução de obras como o aterramento da doca do Reduto.

Sem dúvida, a natureza foi a que primeiro sentiu o impacto dessas transformações, porém, o desgaste social sofrido por aquelas pessoas que fizeram daquele lugar seu espaço de vivência e sobrevivência foi extremamente danoso. A atividade comercial naquela área entrou em completo declínio.

(...) Antes do aterro levado a efeito com as obras da “Port of Pará”, havia, ali, uma doca onde os caboclos vinham entregar à pobreza, por meia pataca, paneiros de assai e de bacaba, peixe fresco e defumado, frutas gostosas e ácidas que de me lembrar me vem água à boca.(...)” (ORICO,1956:76).

¹ - Nome do Igarapé do Reduto, chamado assim devido à existência de uma fábrica de sola na área do igarapé.

² Mercado- feira situado na chamada Cidade Velha às margens da Baía do Guajará. Criado em 1688 para ser um posto fiscal onde se pudesse “haver o peso” das mercadorias, isto é, pesá-las e cobrar os devidos impostos para a Coroa. Passou a ser popularmente chamado de lugar de Ver- o- Peso o que deu origem ao nome do mercado que ainda hoje abastece a cidade com mercadorias vindas do interior paraense, fornecidas principalmente por via fluvial.

Contudo, a cidade de Belém já apresentava no final do XIX um número significativo de fábricas, de onde muitas se situando no bairro do Reduto. Pela sua localização, desde sua formação, o Reduto despertou essa tendência ao caráter industrial. Foi lá que se acomodaram as primeiras unidades instaladas na cidade. As fábricas que foram se concentrando na área do Reduto eram de várias linhas de produção, marcadas por processos tecnológicos diversificados, mas pontuados por procedimentos operacionais simples. Eram grandes fábricas como a Perseverança (1895) que atuava na linha de produção de cabos, aniagens, barbantes, linhas para pesca e algodão hidrófilo e ocupava uma área de 12.000m² e empregando mais de 1000 operários. Havia ainda no bairro grandes lojas de ferragens, tecidos, padarias, casas aviadoras, etc. Deste modo, gradativamente o Reduto foi se constituindo em um bairro de periferia fabril, característica que mantém até a segunda metade do século XX. Perdia assim a condição de “bairro-mercado” para assumir a condição de “bairro operário”.

Com base em censos e levantamentos diversos, se constatou que em 1930 havia no Pará um parque industrial que satisfazia em parte a demanda local.

“Constituíam-se basicamente de dois tipos de indústrias: aquelas que produziam matérias-primas semimanufaturadas, destinadas, quase exclusivamente à exportação, como as que produziam a borracha lavada laminada, o couro curtido, madeira serrada, óleos e essências, ou beneficiavam a castanha, prensavam a juta e selecionavam sementes oleaginosas, e aquelas que produziam bens de consumo direcionados pelas necessidades locais, como a indústria da construção civil, alimentação, bebidas, produtos para a higiene e limpeza, calçados, chapelaria e vestuário”. (MOURÃO, 1989: 46-47).

A historiografia tradicional tem apresentado o período do pós-borracha no norte do país, como um período de crise, como se a decadência da produção gomífera tivesse destruído totalmente a economia local, como se a vida da cidade dependesse unicamente dos seringais e, ainda, que o universo social da região se resumisse aos seringalistas e grandes comerciantes. Com a queda da borracha, no entanto, houve uma certa canalização de investimentos para a atividade industrial, aumentando consideravelmente o número de estabelecimentos industriais na cidade, o que não se traduz numa crise econômica.

Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa de mestrado que propõe-se além de rastrear o processo de configuração do bairro do Reduto como um espaço de intensa dinâmica

comercial e industrial, questionar até que ponto a crise da borracha afetou a economia local, visto que o parque industrial da cidade só veio a ser abalado a partir da década de 50 com a inauguração da estrada Belém-Brasília . “O uso regular dessa rodovia demoliu algumas barreiras ‘protetoras’ à [...] produção industrial local, na medida em que facilitou o ingresso de produtos do centro-sul que passaram a competir de modo vantajoso com os similares locais”. (MOURÃO, 1989: 72)

É intenção do projeto desvendar outras imagens do cenário construído pela Belle Époque. Mostrar que neste cenário que na maioria das vezes é demonstrado tendo como pano de fundo o poder, o fausto e a riqueza das elites, havia também outros personagens, e assim, “restaurar as tramas de vidas que estavam encobertas, procurar no fundo da história figuras ocultas, recobrar o pulsar no cotidiano, recuperar sua ambigüidade e a pluralidade de possíveis vivências e interpretações(...)” (MATOS, 2002: 26).

Para rastrear o processo de configuração do Reduto a partir do cotidiano dos seus sujeitos, é preciso cautela. A questão não se limita apenas a uma identificação desses sujeitos, mas é preciso desnudar as tramas de vida desses sujeitos. Como o bairro se configura enquanto espaço de sociabilidade³ para aquelas pessoas que moravam, trabalhavam ou simplesmente circulavam por ali?

Um outro problema que nos instigou foi a presença de pessoas de nacionalidades diferentes que passaram a compor o quadro populacional daquela área. Como se estabeleceram naquele espaço de convívio as relações interétnicas? Como se teriam pautado essas relações? Elas seguiram um padrão marcado por conflitos ou por uma convivência relativamente harmoniosa? Segundo Truzzi que estudou o convívio de várias etnias no Bairro do Bom Retiro em São Paulo, estas relações se constituem em questões interessantes quando se observa um microcosmo social.

Contudo, não basta apenas identificar as “referências sociais” desses sujeitos históricos, certo que esse se constitui um passo significativo, mas sobretudo, entender o papel que desempenharam esses personagens “ocultos” na tessitura de uma sociedade glorificada pelo fausto e, depois numa nova configuração, gerada pelo desenvolvimento industrial. Enfim, pretende-se mergulhar na individualidade desses sujeitos fazendo assim um regaste de suas experiências vividas e compartilhadas e, desse modo, ajudar a compor o mosaico da história de nossa cidade e de nossa gente.

A tarefa de revisitar e desvendar o passado em busca de um território que foi “esquecido” pelo poder público, de dar rosto a vultos despercebidos, recuperar experiências

perdidas nas trilhas da história, enfim, de responder a tantas perguntas que ainda não calaram ao longo desse processo de repensar a cidade de Belém e de conhecer seus sujeitos e suas tramas, requer certamente um debruçar-se prolongado sobre as fontes disponíveis.

Para tanto, conto com o apoio de um vasto acervo historiográfico e fotográfico, com os depoimentos de muitos descendentes de imigrantes que chegaram em Belém no final do século XIX e, nas primeiras décadas do século XX e de trabalhadores das fábricas, ou descendentes, e moradores antigos do bairro.

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, Theodoro. **Guia do Estado do Pará**. 1916.

CRUZ, Ernesto. *Ruas de Belém: significado histórico de suas denominações*. Belém: **Conselho Estadual de Cultura**, 1970.

_____. *As edificações de Belém*. Belém, **Conselho Estadual de Cultura**. 1971.

LACERDA, Franciane Gama. “*Infância e imigração no Estado do Pará (final do século XIX, início do século XX)*”. In: **Terra Matura: historiografia e história social na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e Cultura: história, cidade e trabalho**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MOURÃO, Leila. **Memória da indústria paraense**. Belém: FIEPA, 1989.

ORICO, Osvaldo. **Da forja à academia**. Belém: Livraria José Olympio Editora. 1956

PENTEADO, Antonio Rocha. **Belém do Pará: estudo de geografia urbana**. Belém: UFPA, 1968. 2 v.

_____. **O sistema portuário de Belém**. Belém: UFPA, 1973. (Coleção Amazônica; Série José Veríssimo).

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)**. Belém: Paka-Tatu, 2000.

TRUZZI, Oswaldo. *Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo*. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 28, 2001.

WEINSTEIN, Bárbara. **A Borracha na Amazônia: expansão e decadência (1850-1920)**. São Paulo: HUCITEC: EDUSP, 1993.